

Associação entre novos índices antropométricos e fator de risco cardiovascular em adolescentes.

VIVIANE FREIRE DE FARIAS, LARISSA ALMENARA SILVA DOS SANTOS, LUCIANA NICOLAU ARANHA, GLORIMAR ROSA e GLAUCIA MARIA MORAES OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: Tem se observado o aumento da prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes. Os novos índices antropométricos têm sido sugeridos para detectar os indivíduos que estão em risco de desenvolverem doenças cardiovasculares.

Objetivo: Avaliar a associação dos novos e antigos índices antropométricos com os fatores de risco cardiovasculares em adolescentes.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado com adolescentes de ambos os sexos, idade entre 10 e 19 anos, recrutados aleatoriamente em escolas públicas do Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (CAAE 04788112.4.0000.5257). Avaliou-se peso, índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura (PC), perímetro de quadril (PQ), índice de adiposidade visceral (IAV), índice de conicidade (IC), relação cintura estatura (RCest), relação cintura-quadril (RCQ) e perfil lipídico (colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-col), lipoproteína de alta densidade (HDL-col) e triglicerídeos (TG)). Os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão. A normalidade das variáveis foi investigada usando o Kolmogorov-Smirnov. Utilizou-se o test T para as amostras independentes, para variáveis paramétricas e o teste Mann Withney para variáveis não paramétricas. Para a análise de correlação, utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson ou o de Spearman. Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$. Para as análises estatísticas, foi utilizado o software SPSS versão 22.0.

Resultados: Foram avaliados 730 adolescentes (sexo feminino: $n=422$, idade $13,1 \pm 2,3$ e sexo masculino: $n=308$, idade $12,8 \pm 2,3$), com valores médios de IMC $21,3 \pm 4,5$ kg/m² e PC $69,5 \pm 11$ cm e perfil lipídico (CT= $159,2 \pm 26,0$; TG= $83,4 \pm 32,5$; HDL= $47,2 \pm 6,9$; LDL= $95,1 \pm 25,1$). Houve diferença significativa entre os sexos, onde os meninos apresentavam maior valor de RCQ e IC, e as meninas apresentaram maior valor de PQ. Observou-se uma correlação significativa do IAV com o TG ($r=0,156$; $p=0,00$) e o HDL ($r=-0,102$; $P=0,022$), assim como IC apresentou correlação significativa entre o TG ($r=0,091$; $P=0,014$) e HDL ($r=-0,101$; $p=0,007$). Ao passo que o TG obteve uma correlação significativa e positiva com PC ($r=0,161$; $P=0,000$); Rcest ($r=0,176$; $p=0,000$) e IMC ($r =0,185$; $p=0,000$).

Conclusão: Os antigos índices antropométricos persistem como melhor método de avaliação para fator de risco cardiovascular, quando comparado aos novos índices em uma população adolescente.